

OBSERVAÇÃO DE DIAGNÓSTICO: ERROS TÉCNICOS NO MOVIMENTO DO GESTUAL DE MARIPOSA

Conceição, A.^{1,2}; Louro, H.^{1,2}; Gonçalves, S.¹

¹ Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

² CIDESD- Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Introdução

Este estudo realiza-se na observação da técnica de mariposa, esta técnica é caracterizada por modelos conceptuais, com variantes identificadas (Sanders, Cappaert & Devlin 1995; Persyn, Colman, & Ungerchts 2000, Silva & Alves 2000), A designação de erros técnicos e a observação do conhecimento tem sido aprofundada em vários níveis diferenciados de desempenho observacional, Allard, Graham & Paarsalu, (1980); Gallagher & Thomas, (1984); Thomas & French, (1994); Williams et al. (1995) numa linha de investigação, iniciada por Sarmento (1987) e continuada por Rosado (1995), Ferreira (1998) e Campaniço (1998), Sarmento, Ferreira & Moreira (2005).

A questão central deste estudo consiste em verificar se a experiência profissional a partir do conhecimento técnico da técnica de mariposa influencia a detecção dos erros técnicos.

Metodologia

Amostra foi constituída por 30 elementos (N=30), repartidos por 2 grupos, ou seja, 18 professores com experiência profissional até 3 anos (G1) e 12 professores com experiência profissional superior a 3 anos (G2), a amostra apresentam, no mínimo, um ano de experiência profissional no ensino da natação.

Recorremos a uma prova de observação composta por dois ciclos completos de mariposa as foram recolhidas através de 2 câmaras de vídeo digitais (Sony Mini Dv9) fixas, uma subaquática, a 30 cm de profundidade e a 1m acima da superfície da água e a 6 m da nadadora, ambas as câmaras foram colocadas obliquamente em relação ao sentido do deslocamento do nadador.

A nadadora realizou um percurso de 25 metros na técnica de mariposa à velocidade máxima. A selecção das imagens foi realizada por um júri com diferente experiência profissional (n=3), tendo sido explicado todos os objectivos e procedimentos para a visualização da prova.

Na montagem da prova, todas as imagens escolhidas para a prova de observação foram gravadas sucessivamente, repetindo-se seis vezes seguidas, durante um período não inferior a 15 segundos. Cada sequência de seis execuções antecedia-se de instruções explicativas à prova e pela primeira questão direccionada para o diagnóstico em vista superior. As restantes cinco questões, intervaladas com nova sequência de seis execuções, sendo as duas primeiras relacionadas com a vista superior e as três últimas com a vista sub-aquática.

Resultados

Na detecção do erro técnico, verificamos que não existem diferenças entre treinadores com pouca experiência (G1) e com experiência (G2), tendo os dois grupos obtido 62% de respostas correctas. Os treinadores do grupo (G1), detectaram com mais eficiência qual o erro principal, 56%, mas não indicam com maior rigor quais as causas desse erro, 43%, quando comparados com o grupo (G2), 54% e 49% respectivamente.

Os treinadores com pouca experiência profissional são mais eficientes na determinação dos erros e no erro principal (43% e 56%), enquanto os mais experientes são mais eficientes na determinação das causas do erro (54% e 49%).

Conclusões

A experiência profissional não tem influência sobre a observação de gestos técnicos, e a quantidade de decisões tomadas em cada um dos momentos do diagnóstico, tende a ser semelhante em cada um dos grupos, pois não se encontram diferenças significativas.

Referências Bibliográficas

Persyn, U.; Colman, V.; Ungerechts, B. (2000). *Diagnosis and advice in the undulating strokes requires information on global body flexibility and upper limb strength.* In. Proceedings of XVIII International Symposium on Biomechanics in Sports, Applied Program: application of biomechanical study in swimming, pp. 88-95. China: The Chinese University of Hong Kong.

Sanders, R.H.; Cappaert, J.; Delvin, R.(1995). *Wave characteristics of butterfly swimming,* Journal of Biomechanics. 28(1):9-16.

Silva, A.J.; Alves, F.(2000). *Determinant factors to variation in butterfly velocity.* In: R. Sanders, Y. Hong(Eds.), Proceedings of XVIII International Symposium on Biomechanics in Sports. Applied Program: application of biomechanical study in swimming, pp.73-74. China. The Chinese University of Hong Kong.